

*Ana Claudia Cardoso, James Miyamoto,  
Carolina Pescatori e Rodrigo Scheeren*

**Ana Claudia Cardoso** 

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo;  
acardoso@ufpa.br

**James Miyamoto** 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo;  
james@fau.ufrj.br

**Carolina Pescatori** 

Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo;  
pescatori@unb.br

**Rodrigo Scheeren** 

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA;  
rodrigoscheeren@gmail.com

---

CARDOSO, Ana Claudia; MIYAMOTO, James; PESCATORI, Carolina; SCHEEREN, Rodrigo. Editorial. *Thesis*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 20, e 600, dez. 2025

data de submissão: 16/12/2025

data de aceite: 16/12/2025

DOI: 10.51924/revthesis.2025.v10.600

---

**Editores responsáveis:** Ana Claudia Cardoso e Isis Pitanga

---

**E**ntre os dias 24 e 25 de outubro de 2025, ocorreu o 9º Seminário Nacional de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (SENAU), promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ), em conjunto com a terceira edição do Fórum Nacional de Editores em Arquitetura e Urbanismo (FEAU), no Rio de Janeiro. O tema do SENAU (Pesquisar, Agir, Revisar) refletiu sobre a busca por formas de viabilizar mudanças positivas em um mundo que enfrenta riscos e desafios para avançar na pactuação de acordos de interesse planetário.

No âmbito da revista, os diálogos realizados durante o evento resultaram na sugestão de uma chamada temática para o número 21, com o tema **Temporalidades cruzadas: história, projetos e práticas sociais na cidade contemporânea. O 3º FEAU foi** um momento muito profícuo de encontros e interação entre pesquisadores de diferentes regiões e realidades do país, no qual novas estratégias foram discutidas para ampliar o engajamento de colaboradores e leitores e consolidar revistas científicas da área como a Thesis.

Durante esse semestre, o comitê editorial atualizou registros e ferramentas para melhor atender às bases de indexação e orientar nossos pareceristas. A disponibilização do relatório com os dados de 2023 a outubro de 2025 da Thesis ampliou a transparência e consolidou os laços de confiança entre toda/o/s que formam nossa comunidade.

A primeira edição de 2026 também marcará os dez anos de criação da revista, o que é muito relevante para a pesquisa na área de Arquitetura e Urbanismo. Conseguimos fazer isso juntos! Repetindo a experiência exitosa de 2025, o número 22 será de tema livre e começará a ser publicado em julho de 2026.

Neste número 20, recebemos uma quantidade substancial de contribuições e a revista ampliou as suas publicações. Desta vez, a seção Ensaios conta com onze artigos.

O primeiro a ser publicado foi **Habitar a paisagem: as casas de Eyquem em Portezuelo e Radić em Vilches**, de autoria de Suelen Camerin, Carlos Eduardo Binato de Castro, que faz uma comparação entre duas obras de arquitetos chilenos modernistas, construídas com diferença de três décadas, mas com similaridades e dissonâncias formais, materiais e simbólicas. Vale conferir os desenhos, fotos e reflexões dos autores.

Na sequência, publicamos **A praça como operação do espaço aberto moderno**, autoria de Anderson Dall'Alba, que aborda o espaço vazio na concepção modernista, analisando a inspiração clássica para a praça originalmente proposta por Oscar Niemeyer para o complexo da ONU.

Isabel Cristina Melo de Oliveira Nascimento e Ingrid Gomes Braga são autoras de **Terra para quê te quero, uma solução baseada na tradição**, terceiro artigo publicado, que destaca o saber tradicional sobre a construção com terra (um saber) localizado no Maranhão, como conhecimento construtivo a ser protegido e reconhecido como aliado no enfrentamento da crise socioambiental. Vale conferir como as narrativas dos moradores apresentam o caráter adaptativo e democrático dessa tecnologia.

Em **Quatro pilotis brasileiros: uma tipologia**, Manuella Pamponet e Vanessa Brasileiro exploram a versatilidade desse elemento construtivo e sua trajetória evolutiva no Brasil até o declínio de seu uso. O debate sobre quem adotou os pilotis, para quê e com quais objetivos dá dimensão à riqueza que esse elemento construtivo assumiu no contexto da tropicalidade de um país imenso e diverso como o Brasil.

O artigo **Análise dos impactos no conforto térmico a partir de simulações computacionais relacionadas às modificações na cobertura do solo**, de autoria de Lucivaldo Bastos e Patricia Drach, investigou as alterações microclimáticas associadas à implantação da Vila Olímpica e Paralímpica Rio 2016, com o objetivo principal de avaliar os impactos da modificação da cobertura do solo sobre o microclima urbano local, reafirmando a vegetação como aliada na produção de cidades.

Em **Planejar por imposição e a ecologia de desastres, a crise multidimensional e o urbanismo que devora mundos em Petrópolis/RJ**, as autoras Emanuela Rocha e Patricia Drach exploraram a desconexão manifesta entre cidade e sua geografia, a partir

do caso de Petrópolis. Elas demonstram a dissociação entre as dinâmicas de urbanização e da natureza, por meio de dados sobre bacias, clima e ocupação do solo, conduzindo o leitor à necessária reflexão sobre o risco como construção social.

Gabriela Fernandes Favero, autora de **A Natureza no primeiro projeto publicado por Lina Bo e Carlo Pagani**, recupera um projeto ficcional dos dois arquitetos para discutir as influências que Lina trouxe para o Brasil, e em que medida a geometria e a implantação de projetos executados pela arquiteta em Salvador e em São Paulo foram orientados por reflexões sobre a integração entre a moradia e a paisagem circundante, seja esta constituída pelo mar ou pela vegetação.

Em **Entre gênero e território**, as autoras Maria Eliza de Freitas Otoni, Nádia Leite e Simone Barbosa Villa enquadram a habitação por meio de aspectos simbólicos, normativos, institucionais e de "subjetividades sexuais". Assim, demonstram como a interseccionalidade e a compreensão da família se manifestam na inserção desigual das mulheres na cidade.

Rafael Goffinet de Almeida, em **Sistemas socioespaciais de solidariedade, paradoxos de uma nova cultura política de participação**, apresenta debates político-estéticos sobre objeto de curadoria coletiva na Bienal de São Paulo, de 2023, e na Documenta de Kassel, de 2022, valendo-se de justaposições entre práticas que convertem edifícios antes dedicados a exposição de obras de arte, em inspiradores espaços de debate sobre os desafios político-culturais contemporâneos.

Em **Maré um complexo de aterros**, a autora Ana Luiza Nobre tece paralelos entre os dois maiores aterros do Rio de Janeiro, o Parque do Flamengo e o complexo de favelas da Maré. Ao abordar as duas experiências Ana Luiza destaca os vieses subjacentes à produção da paisagem da cidade: a construção material e política de aterros se constitui por práticas de remoção, silenciamento e resistência. O texto expõe injustiças ambientais multiespécies e coloniais que perduram no século XXI.

Gabriela Campelo Aragão Bitencourt, Marcelo Reis Maia e Natacha Silva Araújo Rena apresentam uma aplicação de IA Generativa à prática de projeto, no artigo **Do repertório ao projeto: Base de dados MediaWiki e IA generativa aplicadas à projetos de requalificação de faixas de domínio ferroviário**. Os autores relatam como construíram um banco

de dados de experiências de projeto orientados para espaços livres e a partir de uma paisagem de dados, consolidaram parâmetros para a produção de um Catálogo de Soluções Territoriais Replicáveis, que subsidiaram a proposta de um Parque Ecológico para a região do Ramal Ferrugem, em Belo Horizonte (MG).

Na seção **Passagens**, Jéssica Bittencourt oferece a série fotográfica **Entre Fronteiras**, com registros da fronteira entre Brasil e Paraguai, mais precisamente da conexão entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. O fluxo de corpos e mercadorias por passagens controladas, tão tensas quanto carregadas de memória, retrata a “indefinição” representada em preto e branco.

Na seção **Arquivo**, publicamos a tradução do texto de Karl Kropf, investigador inglês nas áreas de urbanismo e desenho urbano, pioneiro na investigação morfológica, intitulado **Concepções de mudança no ambiente construído**, publicado originalmente em 2001, na **Revista Urban Morphology**, traduzido por Ana Claudia Cardoso. O artigo direciona respostas para perguntas incômodas, como por que não mudamos quando sabemos que isso é absolutamente necessário? O tema da mudança nas cidades é brilhantemente abordado pelo autor, que em seu texto alerta o leitor sobre empréstimos de outros campos disciplinares, muitas vezes inconscientes, feitos pelos arquitetos para explicar ciclos evolutivos de cidades. A elucidação das cidades como complexidades organizadas em evolução, sujeitas a paradoxos semânticos, provocados pelas manipulações do processo de transformação pelo mercado, pareceu oportuna após os impasses observados na COP 30, quando países não conseguem perceber uma saída para pactuar estratégias de adaptação. Buscar evolução é reconhecer que “o relacionamento entre os seres humanos e seu ambiente está sujeito a uma variedade de interações saudáveis e patológicas”.

Na seção **Recensão**, Janaina Marx e Hernan Espinoza Riera apresentam o livro **Los caminos del agua: geografía, naturaleza, sociedad y arte**, produzido por La Cabina de la Curiosidad, formada pelos arquitetos Daniel Moreno e Marie Combette. A obra é um aporte significativo à bibliografia latino-americana, que articula território e sociedade, resultado de caminhadas coletivas e interdisciplinares no território em busca dos mistérios ocultos ao longo dos cursos d’água, que suscitaram a Curiosidade pela complexidade do território sul-americano, contexto em que urbanização e natureza formam uma totalidade.